

The background is a dark brown grid. Overlaid on this are several geometric elements: a large dark green circle in the upper right, a vertical blue bar to its left, a grey circle in the lower middle, a brown circle in the lower left, and a dark purple circle at the bottom center. Various colored lines (red, green, blue, orange) are scattered across the grid, some forming arcs and others straight lines. A dark green horizontal band is positioned behind the title text.

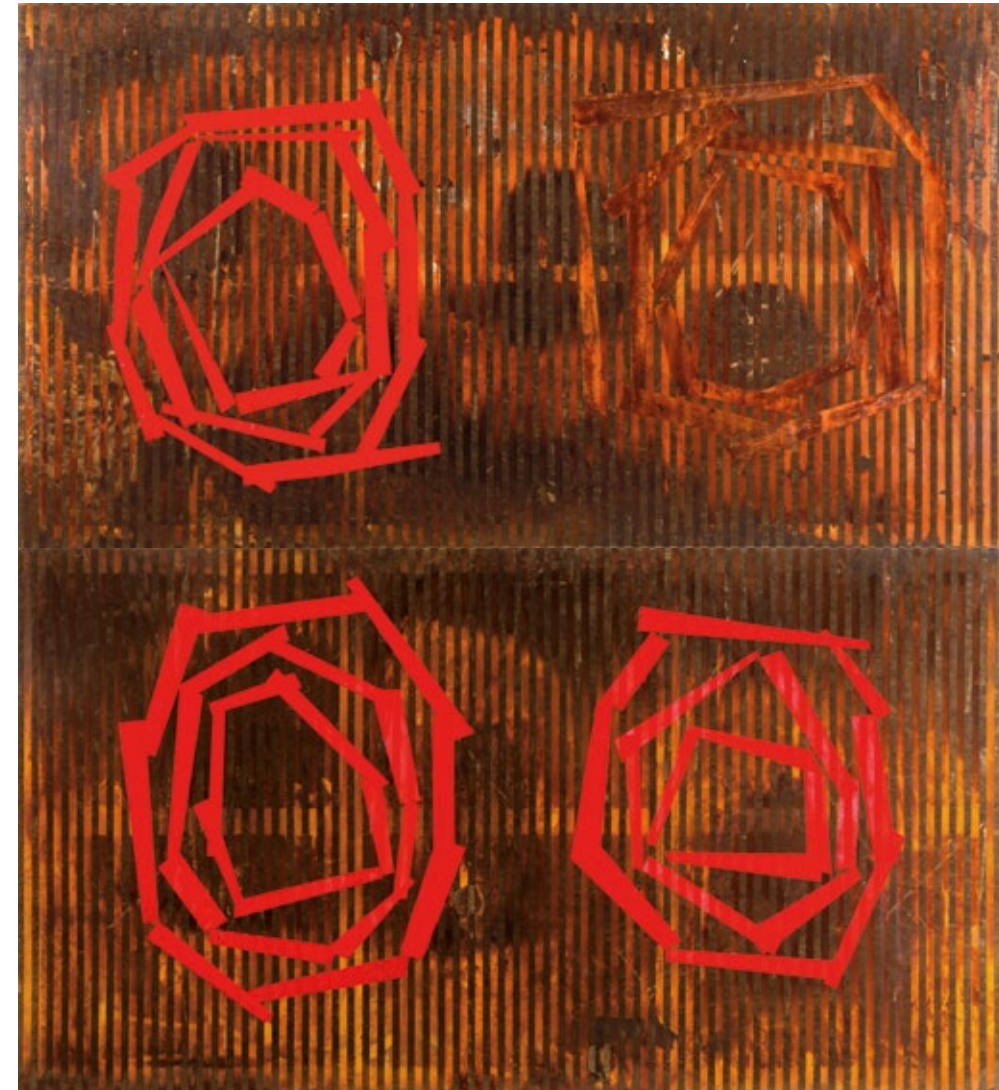
O galaxie do amor para sempre

JOSÉ BECHARA

O GALAXIE DO AMOR PARA SEMPRE
JOSÉ BECHARA

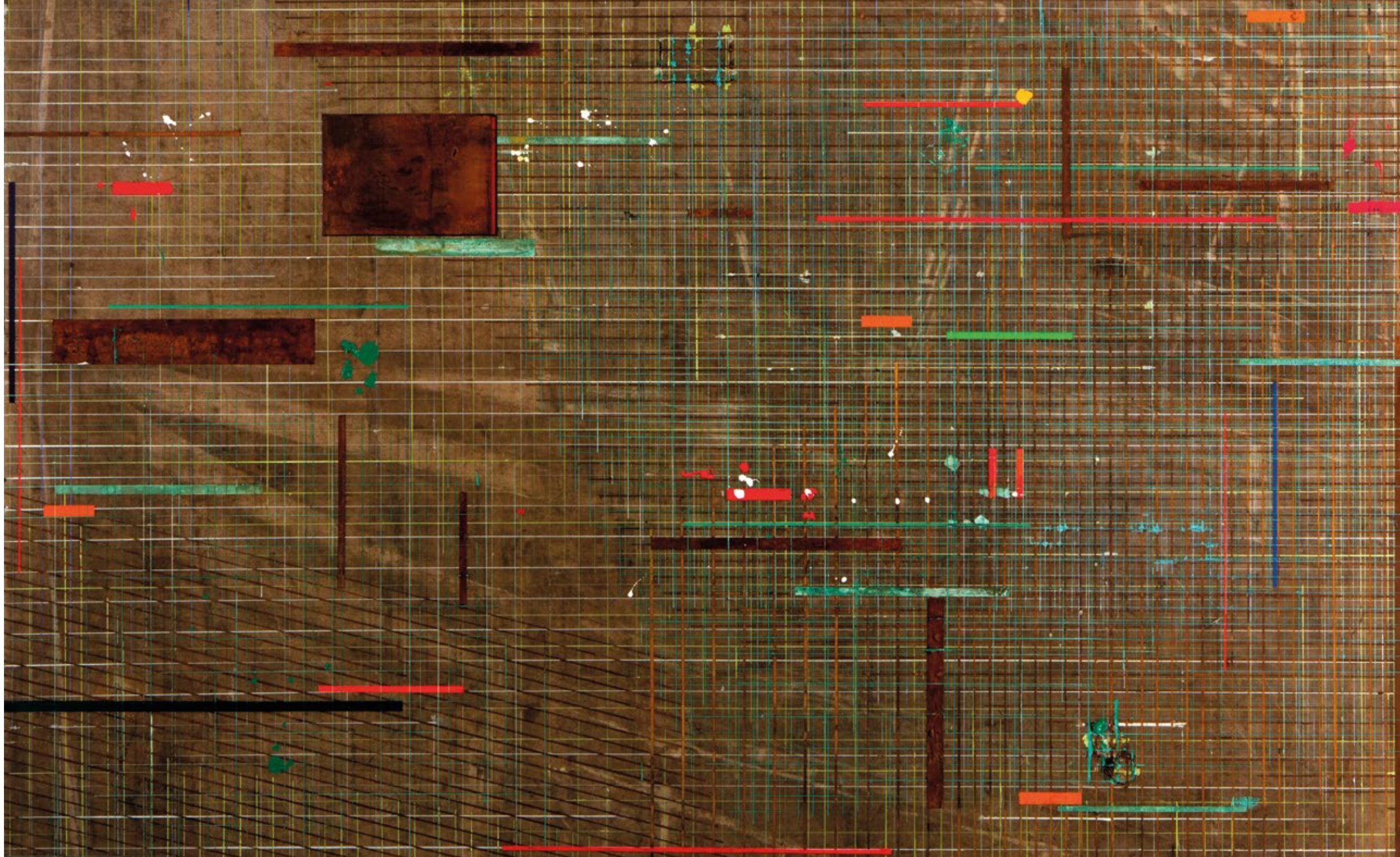


Red Zeniths (2021)
Acrílica e oxidação de ferro
sobre lona usada de caminhão
270 x 245 x 3,8 cm



Trama - Trama (2018/2021)

Acrílica, oxidação de cobre e ferro
sobre lona usada de caminhão
145 x 245 x 3,8 cm





s/ título (2022)

Acrílica e oxidação de ferro
sobre lona usada de caminhão
230 x 220 x 3,8 cm

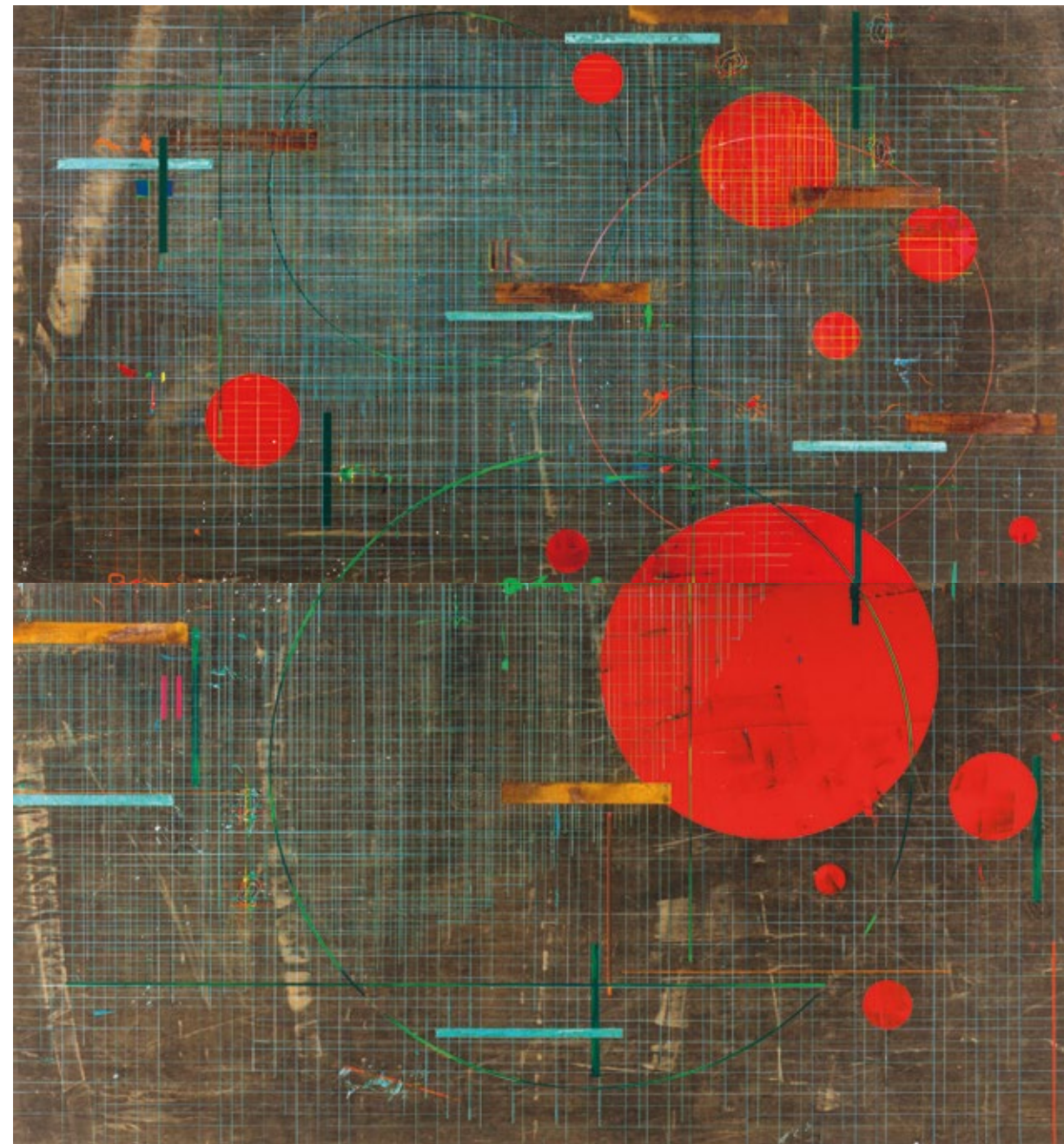


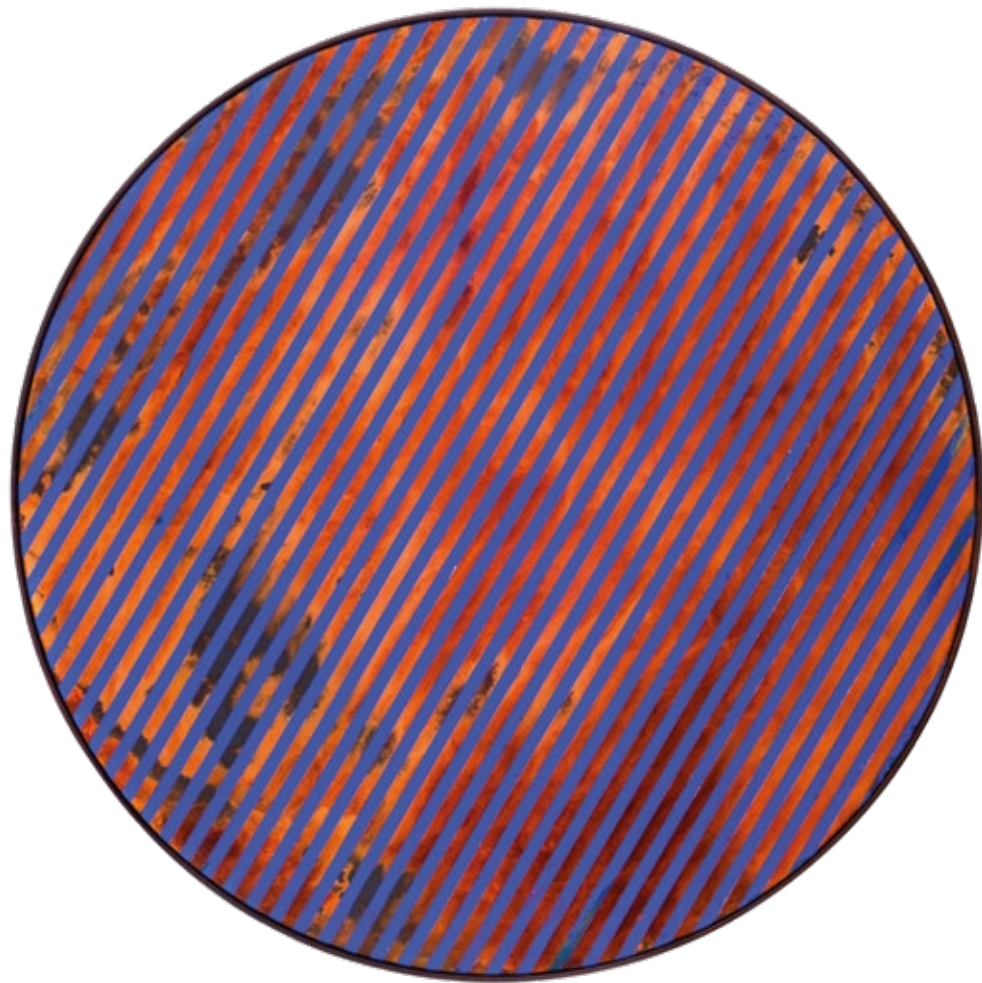
s/ título (2022)

Acrílica, oxidação de cobre e ferro
sobre lona usada de caminhão

145 x 300 x 3,8 cm

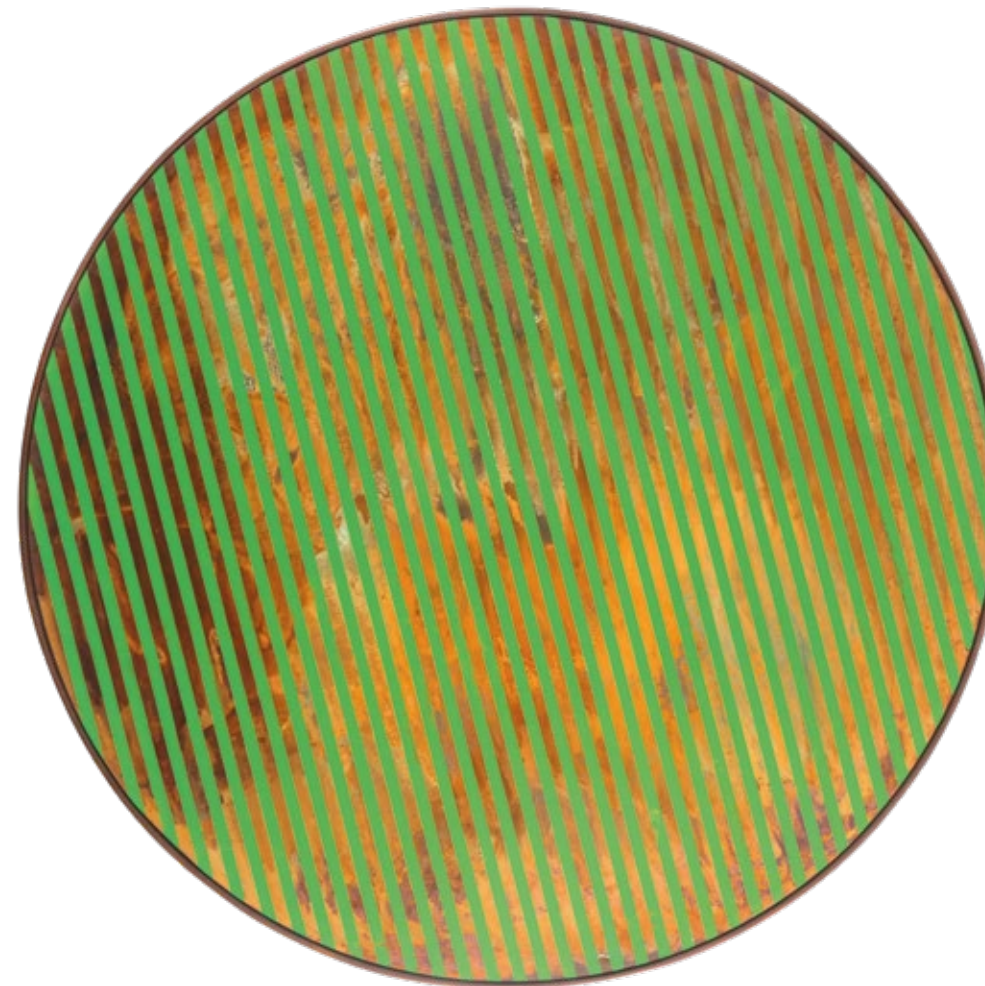
Mira Red (2021)
Acrílica, oxidação de cobre e ferro
sobre lona usada de caminhão
265 x 245 x 3,8 cm





s/ título (2022)

Acrílica e oxidação de ferro sobre lona colada sobre madeira · Ø 133 x 9 cm

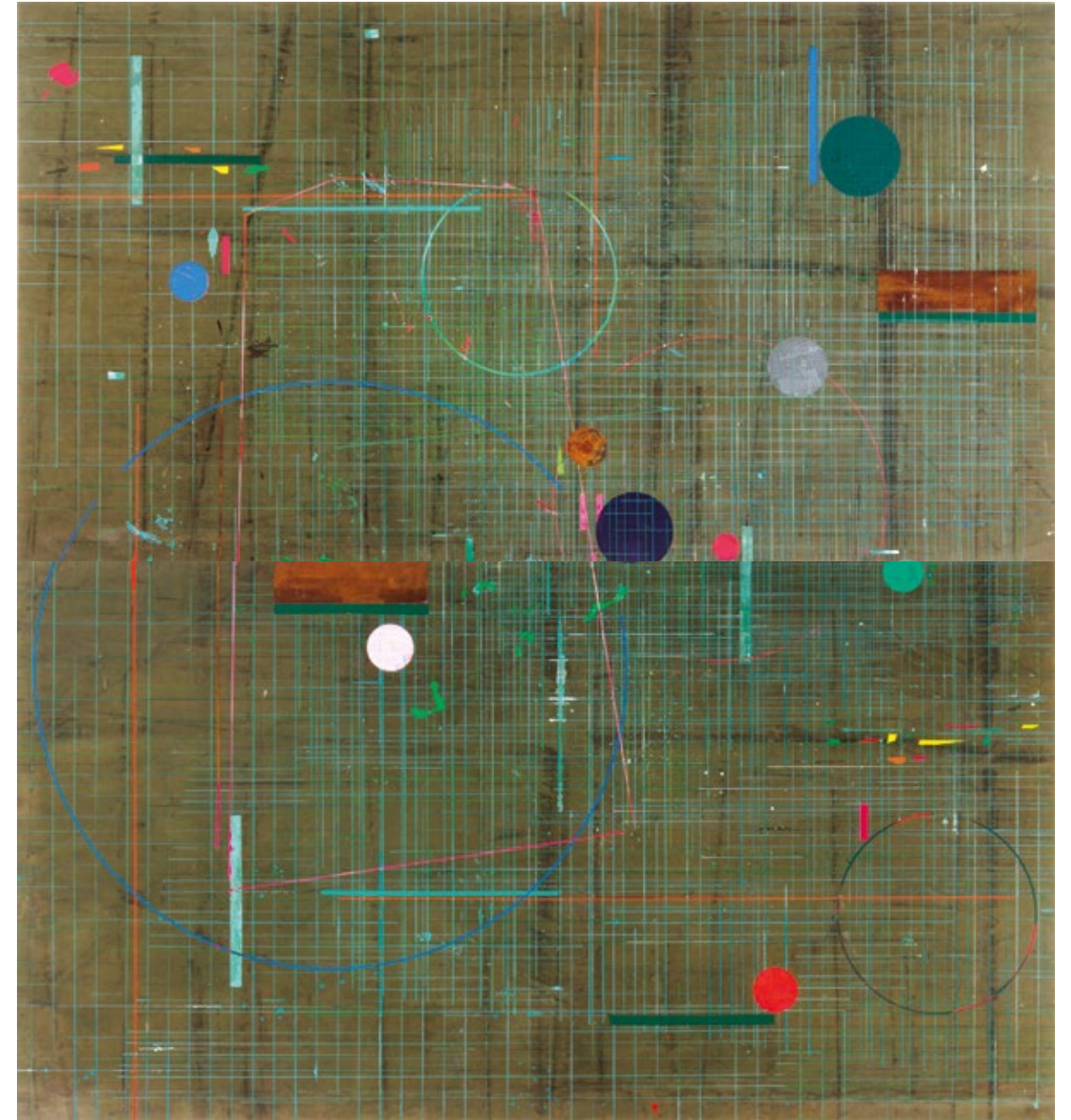


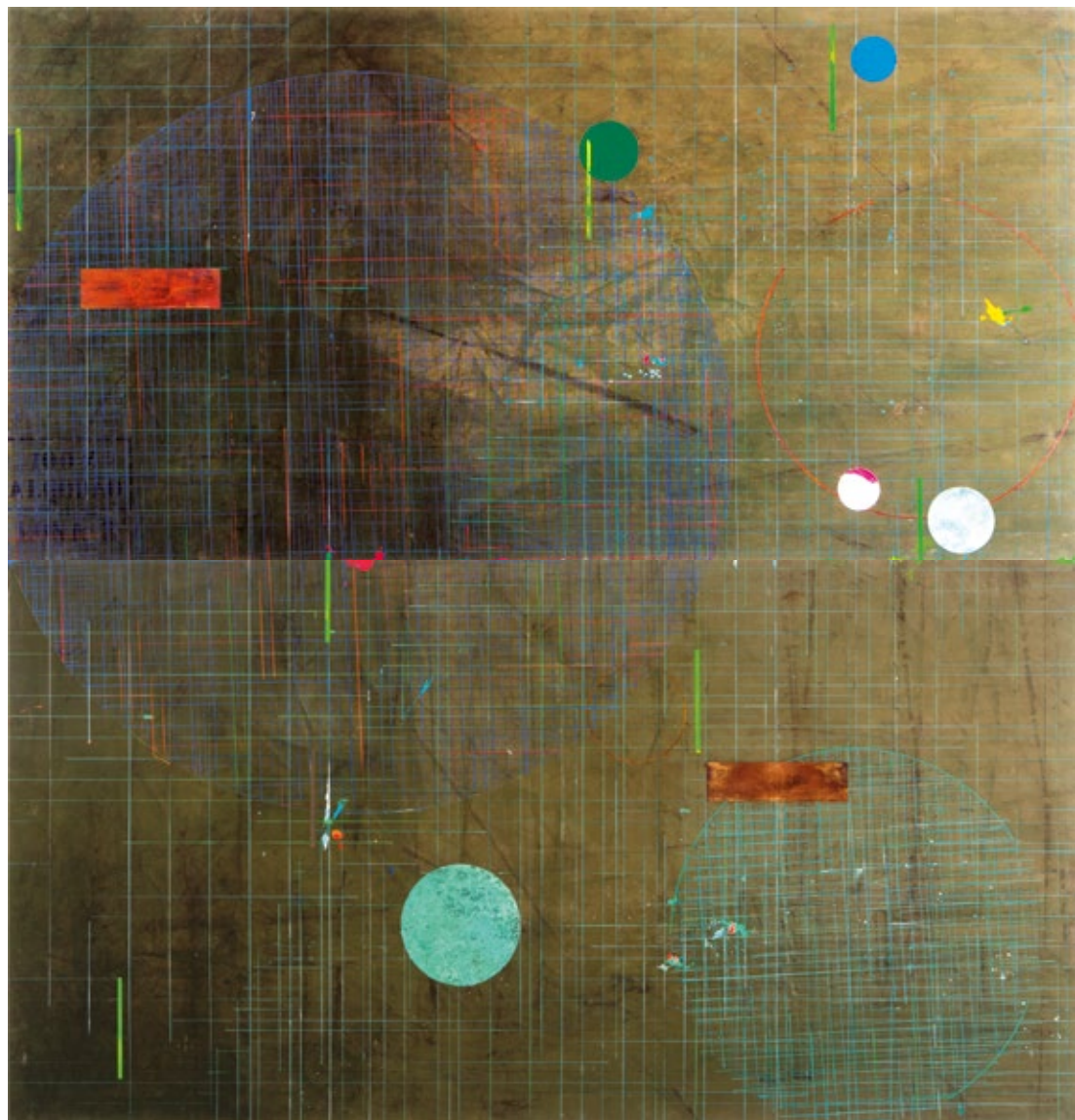
s/ título (2022)

Acrílica e oxidação de ferro sobre lona colada sobre madeira · Ø 141 x 7 cm

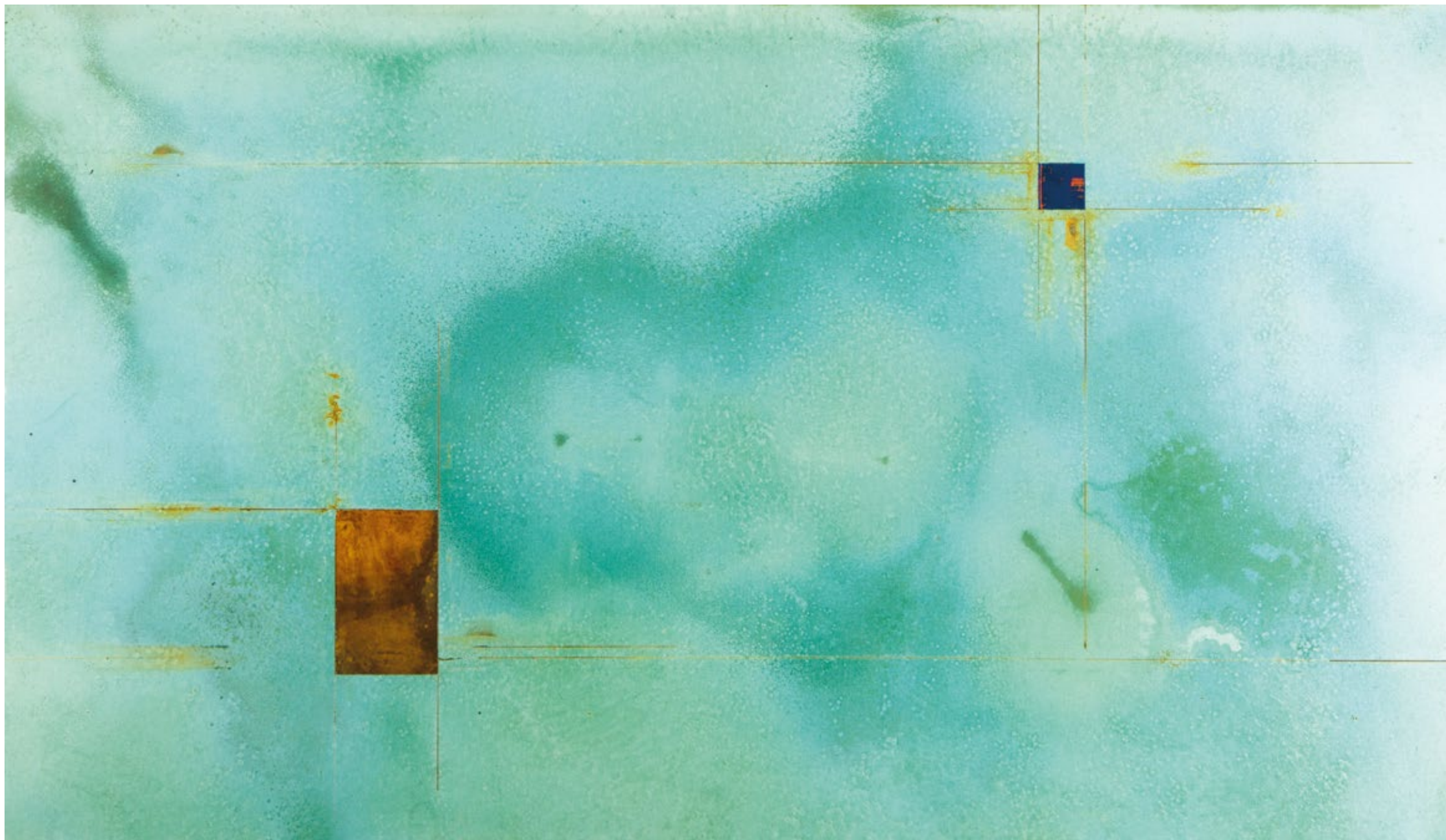
"O Galaxie do amor para sempre" ZR! (2021)

Acrílica, oxidação de cobre e ferro
sobre lona usada de caminhão
260 x 240 x 3,8 cm





"Galáctica" (2019)
Acrílica, oxidação de cobre e ferro
sobre lona usada de caminhão
270 x 260 x 3,8 cm



Flux (2022)
Acrílica, oxidação de cobre e ferro sobre lona
150 x 260 x 3,8 cm

Um minuto e dezessete segundos



“Navegar é preciso, viver não é preciso”

Fernando Pessoa

Após fazer as devidas oferendas, *Ogum* “deveria esperar a próxima chuva e encontrar um local onde houvesse ocorrido uma erosão. Ali devia pegar areia escura e fina e colocá-la no fogo... ao queimar aquela areia, ela se transformou na massa quente que se solidificou em ferro. O ferro era a mais dura substância que ele conhecia, mas era maleável quando estava quente. *Ogum* passou a modelar a massa quente. *Ogum* fabricou primeiro a tenaz, um alicate para tirar o ferro do fogo... *Ogum* passou a produzir toda espécie de objeto de ferro...”¹.

As obras de José Bechara emanam a força de *Ogum*, orixá forjador, guerreiro, patrono da agricultura e protetor daqueles que viajam pelas estradas. Certamente, o artista não imaginou essa presença quando produziu os trabalhos. Suas referências, grande parte provindas das vanguardas, estão distantes das religiões, sobretudo de matrizes africanas. No entanto, *Ogum* esteve presente em seu processo de criação, e, ao aportar na Bahia, isso se tornou evidente.

Bechara usa o ferro, o cobre e outros metais como pintura, se apropriando dos tons e efeitos obtidos no processo de oxidação como pigmento. Avermelhados, amarron-

zados, azulados e esverdeados são frequentes, inclusive nos suportes que utiliza – as lonas de caminhão. Essa presença da energia das rodovias é mais um elemento que coloca “*Ogum* no caminho” das obras, como um oculto coautor. O artista tem consciência do acaso em sua produção, incorporou o intangível como parte de sua práxis e poética. Uma operação alquímica, cujo desconhecido é administrado pela experiência que adquiriu e por uma operação sensitiva-científica controlada por ele.

A experimentação se tornou regra, assim como o intercâmbio de saberes e fazeres. A busca por dogmas coletivos e por uma perfeição idílica deixou de ser preponderante, e o artista se sentiu livre para criar sua própria identidade. O trabalho de Bechara é um jogo de fruição infundável que retorna ao mesmo ponto que não se encontra nem no começo nem no final, e se torna cíclico na visão. O que temos diante dos olhos é mutável, uma obra viva que pulsa uma inquietação formal, presente também na personalidade do artista. A lona que cobriu é agora coberta; a oxidação se fundiu como pintura; traços e faixas que, ao mesmo tempo, delimitam e expandem o espaço planejado da tela.

¹ Prandi, Reginaldo. *Mitologia dos Orixás*. “Ogum cria a forja”. Companhia das Letras. São Paulo, 2001.

A possível perfeição geométrica, aparente nos grids e em outras obras da exposição, se encontra apenas na epiderme da percepção e logo se desfaz nos derretimentos orgânicos dos escorridos de tinta e nas falhas assumidas. Uma organicidade sutil presente em boa parte dos trabalhos, conformados por uma “geometria hesitante”, de quase-retas interrompidas pela natural imperfeição do gestual humano. Existe aqui uma consciência aparente da impossibilidade de controle do resultado final, assumindo o percurso como tal. O caminho é o objetivo e não a chegada. Uma metodologia que absorve o tempo e o acaso como partes integrantes das obras. Desde a apropriação das lonas, que tiveram passados desconhecidos; até a espera das reações químicas, que dependem do clima; do sol; da chuva; da umidade; da temperatura; do tempo; de paciência; de sabedoria; de erros e acertos.

A previsibilidade de um experimento é sempre relativa, e, na maioria das vezes, o descontrole precisa ser assumido. Em uma última interferência, o olho analisa o que precisa ser inserido ou apagado com o uso das tintas e cores. Além das escolhas, de materiais e reações, essa é a fase que Bechara tem o maior controle do resultado de sua ação. A obra seguirá, mesmo na parede e no espaço, se transformando pelo inexorável do tempo e das condições climáticas de onde esteja instalada. Entregue ao mundo pelo autor, vigiada pela mirada histórica da arte, e regida por *Ogum*, o orixá que nunca descansa. O artista também

nunca descansa. Sua vida é um constante ato criativo em busca de soluções formais para resolver questões poéticas.

“Um minuto e dezessete segundos.” Esse foi o menor tempo que Bechara levou entre a garagem de seu apartamento até a porta de seu ateliê, localizados em ruas vizinhas. Uma proximidade apaziguante para um artista intenso como ele, quando, no meio da noite, “encontra” o tom correto de uma cor que buscava para cobrir uma das muitas obras em que trabalha simultaneamente.

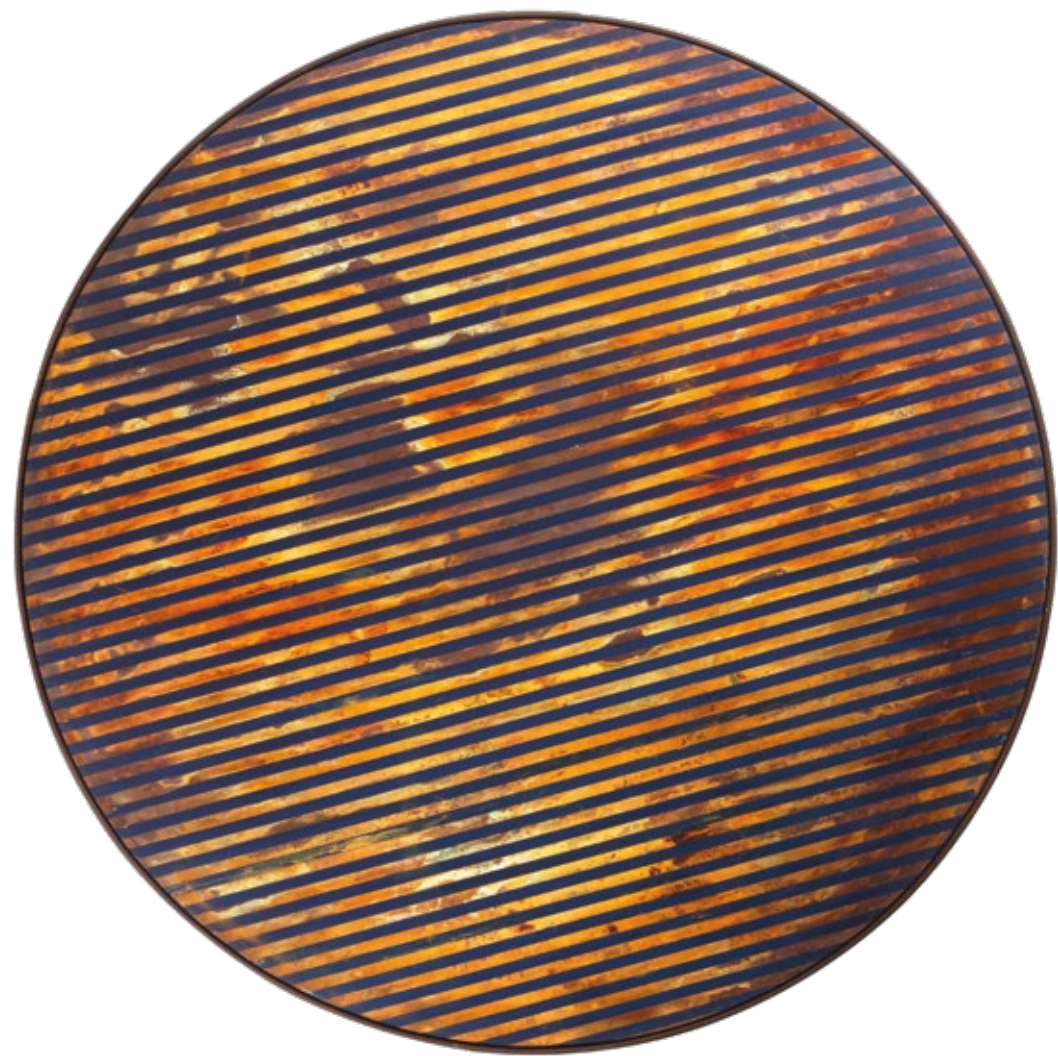
“O Galaxie do amor para sempre” é sobre esse momento; de alívio; de gozo; de intensidade; de apaziguamento e entrega. De um jovem, cujos hormônios estavam explodindo, e finalmente teve sua primeira noite de amor a bordo de um Ford Galaxie, “emprestado” do pai de um amigo, no alto de um cartão postal. De um artista cuja maturidade, rigorosa e consistente, permite adicionar novas camadas ao seu próprio repertório, sem hesitar, renovando sua própria linguagem constantemente.

A vida passa e “os passados” se perpetuam no presente, que é fruto do acúmulo dessas experiências vividas, como afirmou Walter Benjamin. Bom saber que *Ogum* sempre estará em nossos caminhos – nos protegendo, guiando e inspirando – mesmo que a gente não saiba.
Ogum Yê! Patakori Ogum!

Daniel Rangel

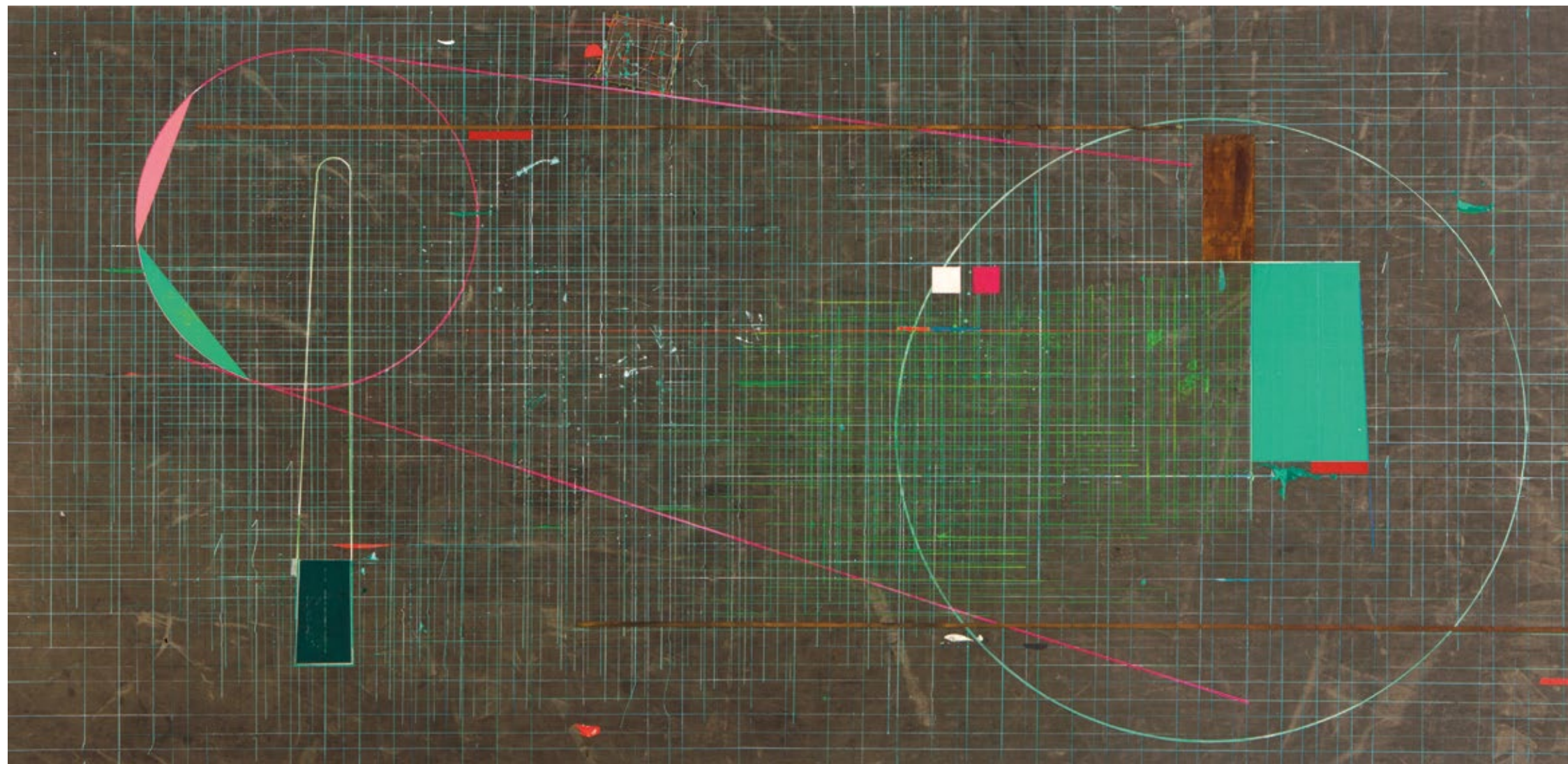
Curador





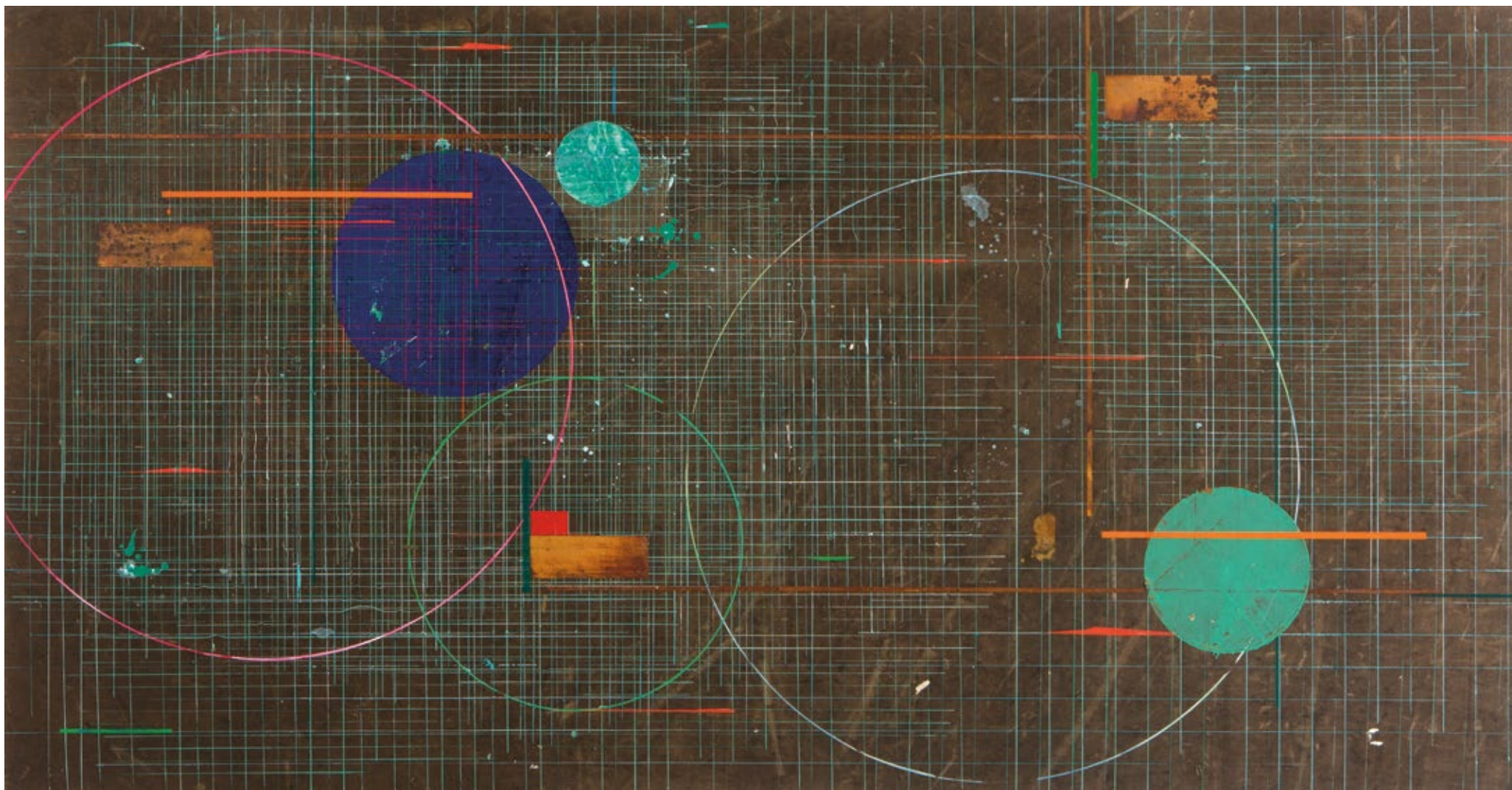
s/ título (2022)

Acrílica e oxidação de ferro
sobre lona colada sobre madeira
Ø 163 x 9 cm



s/ título (2023)

Acrílico e oxidação de ferro
sobre lona usada de caminhão
110 x 225 x 3,8 cm



s/ título (2023)

Acrílica, oxidação de cobre e ferro
sobre lona e lona usada de caminhão

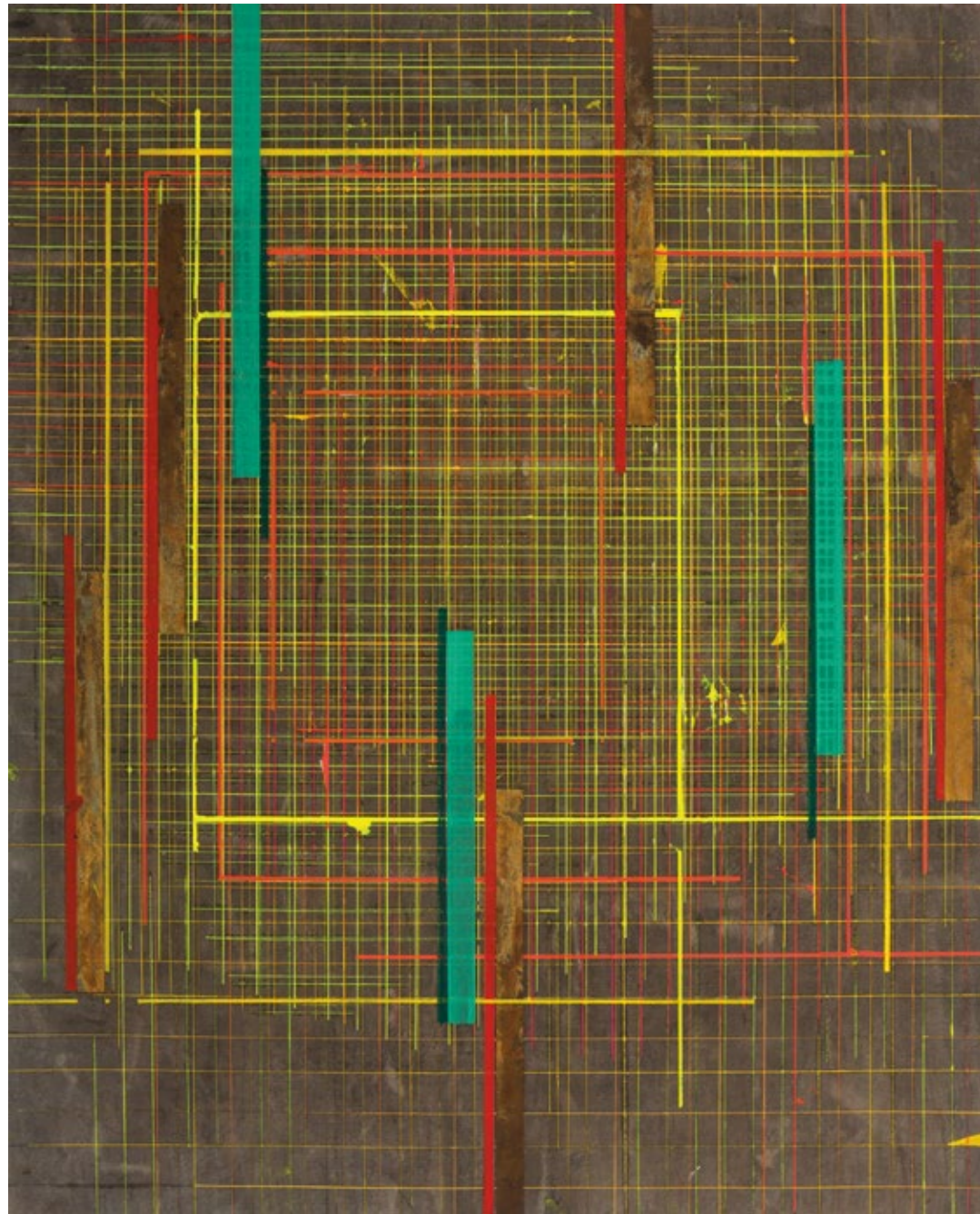
120 x 230 x 3,8 cm



Rabiscada para parede (2022)

Acrílico e oxidação de ferro
sobre lona usada de caminhão

120 x 245 x 3,8 cm

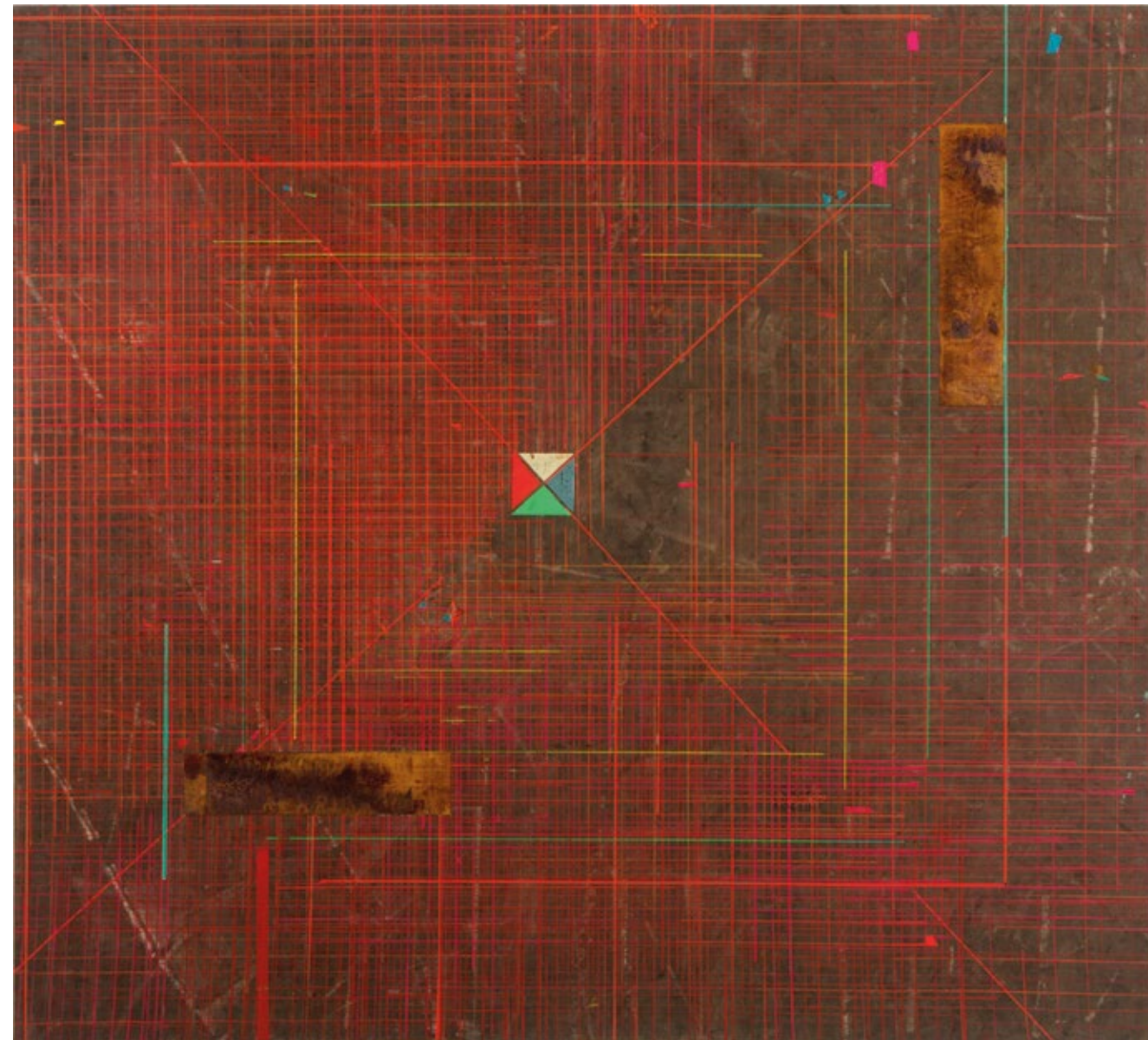


s/ título (2023)

Acrílica e oxidação de ferro sobre lona usada de caminhão • 80 x 65 x 6 cm

Reds in Between Bigger (2017/2023)

Acrílica e oxidação de ferro sobre
lona usada de caminhão
159 x 177 x 4 cm





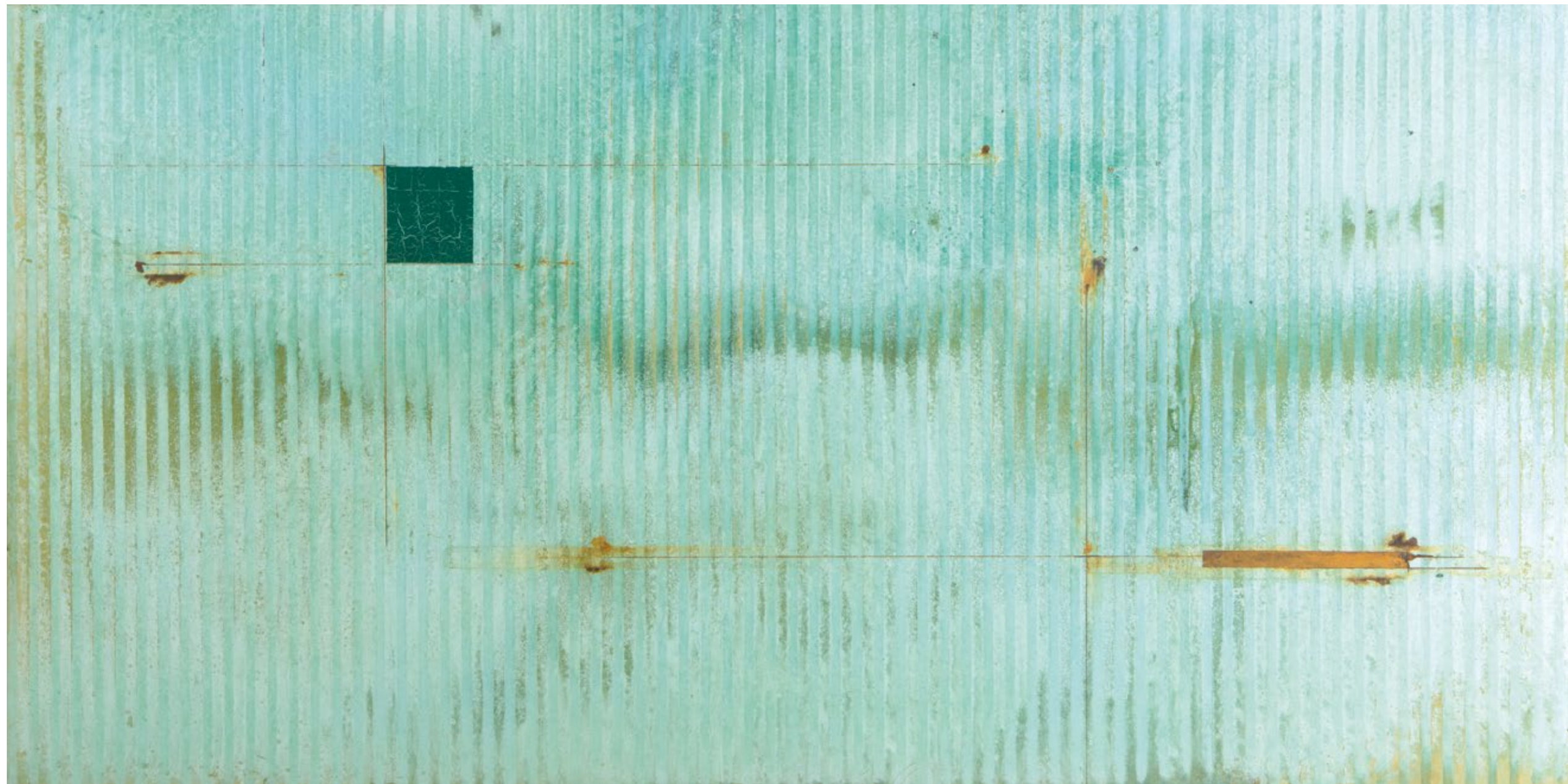
S/ título (2023)

Acrílica e oxidação de ferro sobre lona colada sobre madeira • Ø 60 cm



S/ título (2023)

Acrílica e oxidação de ferro sobre lona colada sobre madeira • Ø 31 cm



Miramar (2022)

Acrílica, oxidação de cobre
e ferro sobre lona
135 x 270 x 3,8 cm



José Bechara nasceu no Rio de Janeiro em 1957, onde trabalha e reside. Estudou na **Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV)**, localizada na mesma cidade.

Participou da 25ª Bienal Internacional de São Paulo; 29ª Panorama da Arte Brasileira; 5ª Bienal Internacional do MERCOSUL; Trienal de Arquitetura de Lisboa de 2011; 1ª Bienalsur – Buenos Aires; 7ª Bienal de Arte Internacional de Beijing; Anozero'19 – 3ª Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra; Bienalsur 2019 – Museu Nacional de Riade, Arábia Saudita e das mostras “Caminhos do Contemporâneo” e “Os 90” no Paço Imperial–RJ. Realizou exposições individuais e coletivas em instituições como MAM Rio de Janeiro–BR; Culturgest–PT; Ludwig Museum (Koblenz)–DE; Instituto Figueiredo Ferraz–BR; Fundação Iberê Camargo–BR; Fundação Calouste Gulbenkian–PT; MEIAC–ES; Instituto Valenciano de Arte Moderna–ES; Fundação Biblioteca Nacional–BR; MAC Paraná–BR; MAM Bahia–BR; MAC Niterói–BR; Instituto Tomie Ohtake–BR; Museu Vale–BR; Haus der Kulturen der Welt–DE; Ludwig Forum Fur Intl Kunst–DE; Kunst Museum–DE; Museu Brasileiro da Escultura (MuBE)–BR; Gropius Bau–DE; Centro Cultural São Paulo–BR; ASU Art Museum–USA; Museo Patio Herreriano (Museo de Arte Contemporáneo Español)–ES; MARCO de Vigo–ES; Es Baluard Museu d’Art

Modern i Contemporani de Palma–ES; Carpe Diem Arte e Pesquisa–PT; CAAA–PT; Musee Bozar–BE; Museu Casa das Onze Janelas–BR; Casa de Vidro/Instituto Lina Bo e P.M. Bardi–BR; Museu Oscar Niemeyer–BR; Centro de Arte Contemporâneo de Málaga (CAC Málaga)–ES; Museu Casal Solleric–ES; Fundação Eva Klabin–BR; entre outras.

Possui obras integrando coleções públicas e privadas, a exemplo de Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro–BR; Centre Pompidou–FR; Pinacoteca do Estado de São Paulo–BR; Ludwig Museum (Koblenz)–DE; ASU Art Museum USA; Museu Oscar Niemeyer–BR; Es Baluard Museu d’Art Modern i Contemporani de Palma–ES; Universidade de Coimbra – CAPC, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra–PT; Coleção Gilberto Chateaubriand–BR; Fundação Biblioteca Nacional–BR; Coleção Ateliê de Gravura da Fundação Iberê Camargo–BR; Coleção Dulce e João Carlos Figueiredo Ferraz/Instituto Figueiredo Ferraz–BR; Coleção João Sattamini/MAC Niterói–BR; Instituto Itaú Cultural–BR; MAM Bahia–BR; MAC Paraná–BR; Culturgest–PT; Bennetton Foundation–IT/CAC Málaga–ES; MOLAA–USA; Ella Fontanal Cisneros–USA; Universidade Cândido Mendes–BR; MARCO de Vigo–ES; Brasilea Stiftung–CH; Fundo BGA–BR, entre outras.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2022

NERVO COMBUSTÃO FLUXO. Lurixs, Rio de Janeiro — RJ, Brasil.

Fugitivas. Madrid XF Proyectos Art Contemporáneo, Madrid — ES, Espanha.

Zênite. Simões de Assis, Curitiba — PR, Brasil.

2021

José. Matias Brotas Arte Contemporânea, Vitória — ES, Brasil. Curadoria: Eucanaã Ferraz.

Os Meios Dias. Casa Albuquerque Galeria de Arte, Brasília — DF, Brasil.

2020

Modos de Condenar Certezas. Galeria Marília Razuk, São Paulo — SP, Brasil. Curadoria: Clarissa Diniz

2019

Território Oscilante. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre — POA, Brasil. Curadoria: Luiz Camillo Osório

Partes Soltas. Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba — PR, Brasil.

2018

Centrifugação. Celma Albuquerque Galeria de Arte, Belo Horizonte — MG, Brasil.

Um raio todos os dias. Carlos Carvalho Arte Contemporânea, Lisboa — Portugal.

2017

Espessura do Vazio. Diana Lowenstein Fine Arts Gallery, Miami — FL, EUA.

Zumbidos. Galeria Lurixs: Arte Contemporânea, Rio de Janeiro — RJ, Brasil.

Fluxo Bruto. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro — RJ, Brasil. Curadoria: Beate Reifenscheid, diretora do Ludwig Museum de Koblenz, Alemanha.

2016

Voadoras. Galeria Marília Razuk, São Paulo — SP, Brasil.

Intervalo das coisas. Instituto Lina Bo e PM Bardi (Casa de Vidro), São Paulo — SP, Brasil.

2015

Jaгуares. Paço Imperial, Rio de Janeiro — RJ, Brasil.

Squares and Patterns. Ludwig Museum, Koblenz, Alemanha.

José Bechara: Criaturas do dia e da noite. Celma Albuquerque Galeria de arte, Belo Horizonte — MG, Brasil.

2014

José Bechara: Coração, seu tempo e a persistência da razão. Paulo Darzé Galeria, Salvador — BA, Brasil.

José Bechara. Simões de Assis Galeria da Arte, Curitiba — PR, Brasil. Curadoria: Felipe Scovino.

Nos intervalos entre as coisas importantes, nos minutos à-toa. Museu Oscar Niemeyer, Curitiba — PR, Brasil.

José Bechara: Ultramar com 5 cabeças. Museu Casal Solleric, Palma de Mallorca, Espanha.

2013

Nuvem para meia altura. Galeria Mário Sequeira. Braga, Portugal.

Repertório para aproximação de suspensos. Instituto Tomie

Ohtake. São Paulo — SP, Brasil. Curadoria: Agnaldo Farias.

Visto de frente é infinito. Instituto Figueiredo Ferraz. Ribeirão Preto — SP, Brasil.

2012

José Bechara. Galeria Mário Sequeira. Braga, Portugal.

2011

José Bechara: Colisão e trânsito. Museu de Arte Moderna da Pampulha. Belo Horizonte — MG, Brasil.

José Bechara: Ultramar com 5 cabeças. Quase Galeria, Espaço T. Porto, Portugal.

José Bechara: Anotações para uma crônica de ateliê. Bolsa de Arte de Porto Alegre. Porto Alegre — RS, Brasil.

Líquido do Metal. Galeria Marília Razuk. São Paulo — SP, Brasil.

2010

Pássaros geométricos e pelo menos um pássaro rectangular. Diana Lowenstein Fine Arts. Miami — FL, EUA.

José Bechara: Desenhos. CarpeDiem Arte e Pesquisa. Lisboa, Portugal.

José Bechara. Lurixs: Arte Contemporânea. Rio de Janeiro — RJ, Brasil.

FULL. Galeria Marília Razuk. São Paulo — SP, Brasil.

José Bechara: Fendas. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro — RJ, Brasil.

2009

A Casa. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, Portugal.

Cut. Celma Albuquerque Galeria de Arte. Belo Horizonte — MG, Brasil.

José Bechara: Frestas. Matias Brotas Arte Contemporânea. Vitória — ES, Brasil.

2008

Sobremirada. Lurixs: Arte Contemporânea. Rio de Janeiro — RJ, Brasil.

Saudade. Fundação Eva Klabin. Rio de Janeiro — RJ, Brasil.

Aranha de Canto. Galeria Xavier Fiol. Palma de Mallorca, Espanha.

Extremo habitável. Bolsa de Arte de Porto Alegre. Porto Alegre — RS, Brasil.

DuploOxy. Carlos Carvalho Arte Contemporânea. Lisboa, Portugal.

Ok, Ok Let's Talk. Patio Herreriano Museu de Arte Contemporâneo Español. Valladolid, Espanha.

2007

Geométrica. Galeria Marília Razuk. São Paulo — SP, Brasil.

2006

Open House. Diana Lowenstein Fine Arts. Miami — FL, EUA.

Paisagem Doméstica. Lurixs: Arte Contemporânea. Rio de Janeiro — RJ, Brasil.

Ok, Ok, Let's Talk — Projeto Octógono de Arte Contemporânea. Pinacoteca do Estado de São Paulo. São Paulo — SP, Brasil.

José Bechara: trabalhos recentes. Celma Albuquerque Galeria de Arte. Belo Horizonte — MG, Brasil.

2005

Vespeiro. A Chocolataría: D’5 Espazo de Experimentación e Creación Contemporânea. Santiago de Compostela, Espanha.

Tráfego diurno — Noite horizontal. Galeria Carlos Carvalho Arte Contemporânea. Lisboa, Portugal.

Área de serviço. Casa Andrade Muricy. Curitiba — PR, Brasil.

2004

Paramarelo. Lurixs: Arte Contemporânea. Rio de Janeiro — RJ, Brasil.

Duas margaridas e uma aranha. Instituto Tomie Ohtake. São Paulo — SP, Brasil.

Work area. Diana Lowenstein Fine Arts. Miami — FL, EUA.

A Casa. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro — RJ, Brasil.

José Bechara: pinturas. Galeria Marília Razuk. São Paulo — SP, Brasil.

2003

Área de Serviço. Paço Imperial — Ateliê FINEP. Rio de Janeiro — RJ, Brasil.

2002

José Bechara. Celma Albuquerque Galeria de Arte. Belo Horizonte — MG, Brasil.

José Bechara. Galeria Marília Razuk. São Paulo — SP, Brasil.

José Bechara. Silvia Cintra Galeria de Arte. Rio de Janeiro — RJ, Brasil.

2001

José Bechara. Studio 3B. New York, USA.

2000

Pelada. Silvia Cintra Galeria de Arte. Rio de Janeiro — RJ, Brasil.

1999

José Bechara. Celma Albuquerque Galeria de Arte. Belo Horizonte — MG, Brasil.

1998

José Bechara. Museu Alfredo Andersen. Curitiba — PR, Brasil.

Comendo Margaridas. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro — RJ, Brasil.

José Bechara. Museu de Arte Moderna de Salvador. Salvador — BA, Brasil.

José Bechara. Galeria Marília Razuk. São Paulo — SP, Brasil.

José Bechara. Galeria Thomas Cohn. São Paulo — SP, Brasil.

1997

Campos de Rosas. Galeria Paulo Fernandes. Rio de Janeiro — RJ, Brasil.

1995

José Bechara. Galeria André Milan. São Paulo — SP, Brasil.

José Bechara. Galeria Paulo Fernandes. Rio de Janeiro — RJ, Brasil.

1994

José Bechara. Centro Cultural São Paulo. São Paulo — SP, Brasil.

1992

José Bechara. Centro Cultural Candido Mendes. Rio de Janeiro — RJ, Brasil.

PRINCIPAIS COLEÇÕES

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro — Brasil

Pinacoteca do Estado de São Paulo — Brasil

Ludwig Museum of Koblenz — Alemanha

Museu Oscar Niemeyer — Brasil

Centre Pompidou — França

Museu de Arte Contemporânea de Niterói/Coleção João Sattamini — Brasil

Instituto Itaú Cultural — Brasil

Universidade de Coimbra — CAPC, Círculo das Artes Plásticas de Coimbra — Portugal

Coleção Gilberto Chateaubriand — Brasil

Coleção Ateliê de Gravura Fundação Iberê Camargo — Brasil

Fundação Biblioteca Nacional — Brasil

Museu de Arte Moderna da Bahia — Brasil

Museu de Arte Contemporânea do Paraná — Brasil

Culturgest — Portugal

Benetton Foundation (Imago Mundi) — Itália

Es Baluard Museu d’Art Modern i Contemporani de Palma — Espanha

CAC Málaga — Espanha

MARCO Museo de Arte Contemporânea de Vigo, Coleção Espacio Atlântico — Espanha

FIL/AIP Feira de Lisboa — Portugal

ASU Art Museum — Estados Unidos

Museum of Latin American Art [MOLAA] — Estados Unidos

Universidade Cândido Mendes — Brasil

Fundação Brasileira — Suíça

Museu Casa das Onze Janelas — Brasil

Instituto Figueiredo Ferraz/ Coleção Dulce and João Carlos Figueiredo Ferraz — Brasil

Fundación DIDAC — Santiago de Compostela, Espanha

josebechara.com





abril de 2023

Organização

Thais Darzé
Paulo Darzé

Produção Executiva

Bruna Sanjuán
Cica Lima

Curadoria e Texto

Daniel Rangel

Projeto Gráfico do catálogo

P55 Edição

Fotografias das obras

Márcio Lima

Fotografias do artista

Mario Grisolli

Divulgação

Claudius Portugal

www.paulodarzegaleria.com.br

📷 @paulodarzegaleria

Rua Dr. Chrysippo de Aguiar, 8. Corredor da Vitória – Salvador, Bahia
55 71 3267.0930 / 99918-6205



**PAULO
DARZÉ**
GALERIA

www.paulodarzegaleria.com.br

